



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufgrs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Lorenzi Pires, Giovani De; Lisbôa, Mariana Mendonça; Antunes, Scheila E.; Mezzaroba, Cristiano;
Mendes, Diego S.; Silva, Karla C. Mathoso da; Azevedo, Victor Abreu de
A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao "Grupo de Santa
Maria"

Movimento, vol. 14, núm. 3, septiembre-diciembre, 2008, pp. 33-52

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316012003>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”¹

*Giovani De Lorenzi Pires**

*Mariana Mendonça Lisboa***

*Scheila E. Antunes****

*Cristiano Mezzaroba*****

*Diego S. Mendes******

*Karla C. Mathoso da Silva******

*Victor Abreu de Azevedo******

Resumo: Este texto relata parte de uma investigação coletiva adotada como estratégia didática (pesquisa como princípio educativo) em Seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo geral do trabalho foi efetuar um levantamento, em fontes bibliográficas, para identificar, entre outros aspectos, as tendências e lacunas teórico-metodológicas da produção em Educação Física e Mídia. Este recorte trata especificamente da produção do chamado “Grupo de Santa Maria”, veiculada em periódicos e anais de eventos científicos.

Palavras-chave: Educação Física. Meios de Comunicação. Bibliografia.

¹ Uma versão preliminar deste texto foi publicada nos anais do 3º Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Santa Maria, RS, em setembro de 2006 (PIRES *et al.*, 2006).

* Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Santa Catarina. Coordenador do LaboMídia e do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: delorenzi@newsite.com.br

** Licenciada e Mestre em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: marianaml_floripa@hotmail.com

*** Licenciada e mestre em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: scheila_antunes@yahoo.com.br

**** Licenciado e mestre em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: cristiano_mezaroba@yahoo.com.br

***** Licenciado e mestre em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: diegomendes20@hotmail.com

***** Licenciada e mestranda em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: karlamathoso@yahoo.com.br

***** Acadêmico de Educação Física e bolsista de Iniciação Científica no LaboMídia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Brasil. E-mail: victorazeved@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em todos os campos do conhecimento relativos às ciências humanas e sociais aplicadas, reconhece-se a importância da informação tecnologicamente mediada, isto é, veiculada através dos meios de comunicação de massa, na formação de compreensões culturalmente compartilhadas a respeito de diferentes temas da vida cotidiana. Assim é que a mídia tem influenciado, também, nos conceitos, concepções e práticas a respeito de esporte, corpo e movimento, e tais transformações vem repercutindo de modo especial na Educação Física, campo do conhecimento humano destinado a tratar científica e pedagogicamente da cultura de movimento/esportiva (BETTI, 1998; PIRES, 2002). Discutir o que é movimento, corpo e esporte para a mídia, como ela os tem concebido e as representações sociais que as pessoas fazem a partir de tais informações, parece se constituir em questões fundamentais à Educação Física, nas suas inter-relações e interfaces com o campo da Comunicação Social.

Desde o início da década de 90 do século passado, pode-se observar o surgimento do interesse acadêmico sobre o tema, ainda que de modo bastante incipiente e, conseqüentemente, com tímida produção científica em ambas as áreas do conhecimento (CARVALHO, 1996; HATJE; CARVALHO, 1996). Na segunda metade daquela década, percebe-se um aumento mais vigoroso de estudos que relacionam temáticas da Educação Física e a produção midiática, especialmente com o surgimento de grupos temáticos específicos nas sociedades científicas das duas áreas, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e a Sociedade Brasileira Interdisciplinar de Estudos da Comunicação (INTERCOM). Além dos anais dos eventos científicos dessas instituições, os periódicos dos dois campos também começam a abrir espaços para a veiculação de estudos nesta temática.

Na virada do século, a Educação Física parece despertar, de forma mais efetiva, para a importância que a mídia exerce sobre os conteúdos clássicos deste componente curricular, estando a exigir dos professores reflexões e experimentações didático-pedagógicas que dêem conta de abordar o tema numa perspectiva fundamentada na compreensão crítica de tais relações (PIRES, 2002; LEIRO; PIRES; BETTI, 2007, AZEVEDO *et al.*, 2007).

Neste sentido, questões que se colocam aos pesquisadores da área são: quem são os autores/grupos de pesquisa que apresentam produção recorrente na temática? Que tendências teórico-conceituais e metodológicas caracterizam estes estudos? Que lacunas podem ser percebidas na produção da área?

Esse foi o desafio proposto no Seminário Avançado de Pesquisa em Educação Física e Mídia do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação Física do Centro do Desportos/UFSC,² realizado no primeiro semestre de 2005: efetuar um amplo levantamento do que tem sido produzido e veiculado sobre a temática da Educação Física e Mídia no Brasil, tendo por objetivos: a) averiguar quem são os seus autores, instituições, tipos de estudo realizados, principais bases conceituais e metodológicas utilizadas; b) aprofundar temas e identificar recorrências, tendências e lacunas. Com o referido aumento de estudos relacionados à cultura midiática no âmbito da Educação Física, entende-se que uma sistematização desta produção pode servir de orientação para os atuais pesquisadores e também de referência para novos interessados pelo campo.

A adoção da pesquisa como princípio científico e educativo (DEMO, 1994) do Seminário possibilitou a experiência de uma investigação coletivamente planejada e implementada, proporcionando também a organização de um amplo banco de dados sobre o tema, disponibilizado na página do LaboMídia/Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva na internet (www.nepef.ufsc.br/labomidia).

Nos primeiros encontros do Seminário, foram delimitadas as fontes a serem consultadas, conforme um conjunto de critérios de inclusão que envolveu temporalidade das produções, representatividade, acessibilidade, entre outros. Estratégias didático-pedagógicas do Seminário privilegiaram, ainda, aulas expositivas e discussões temáticas a partir do material colhido para análise.

Decidiu-se que seriam investigados os anais dos dois eventos de sociedades científicas nacionais que têm grupo temático sobre o

² Os professores responsáveis pelo Seminário foram Giovanni Pires (CDS/UFSC), Mauro Betti (UNESP/Bauru) e Fernando Bitencourt (CEFETSC/SJ). Também participaram como convidadas as professoras Marli Hatje (CEFD/UFSC), Carmen Rial (NAVI/CFH/UFSC) e Gilka Girardello (NICA/CED/UFSC).

assunto, CONBRACE e Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (CBCC), promovido pela INTERCOM, além de um conjunto de periódicos das duas áreas, conforme disponibilidade de acesso.

Para a realização da primeira etapa do trabalho, os alunos organizaram-se em duplas, a fim de agilizar a consulta às fontes e identificar as produções em Educação Física e Mídia, que resultou em 201 textos fichados. Numa segunda etapa, para maior aprofundamento dos dados, formaram-se três subgrupos, cabendo a cada um a análise mais detalhada de uma parte do material levantado, sob a orientação de um dos professores responsáveis pelo Seminário. Foi, então, elaborado um protocolo único de registro dos trabalhos pesquisados, para que fosse possível a construção de um relatório conjunto que atendesse aos objetivos do Seminário. Os textos relativos aos três grupos encontram-se disponíveis na página do LaboMídia (BETTI *et al.*, 2005; BITENCOURT *et al.*, 2005; PIRES *et al.*, 2005). Novas sistematizações, com dados mais atualizados, podem ser encontrados em Azevedo; Costa; Pires (2007).

O presente texto foi produzido a partir do relatório de pesquisa e apresenta os resultados do levantamento e análise de um destes subgrupos, mais precisamente o que discutiu a produção do que chamamos “Grupo de Santa Maria”, veiculada na *Revista Kinesis* do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e no âmbito da INTERCOM.³ A opção pela análise das produções nestas fontes justifica-se pelo fato de que é na UFSM que nasce o grupo pioneiro de estudos da mídia na Educação Física, e que depois vai se fazer presente também na criação do Núcleo de Pesquisa em Mídia e Esporte da INTERCOM.

Assim, os textos aqui analisados foram extraídos das seguintes publicações: *Revista da INTERCOM*, *Revista Kinesis*, *Revista do Laboratório de Comunicação*, *Movimento e Mídia na Educação Física/UFSM* e *Anais do Congresso da INTERCOM* (NP Comunicação e Esporte), de 2000 a 2005.⁴

³ Anais do Congresso da INTERCOM e Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Há, ainda, um pequeno número de publicações do “Grupo de Santa Maria” em anais do CONBRACE e na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, mas essas não foram catalogadas nesta investigação.

⁴ Os Anais do CBCC/INTERCOM, de 1997 a 1999 traziam apenas os resumos dos trabalhos, por isso, não foi possível analisá-los. Já os de 2006, só recentemente foram disponibilizados *on line*, por isso também não constam desta análise.

2 O “GRUPO DE SANTA MARIA”: O LABORATÓRIO NO CEFD/UFSM E O NÚCLEO DE PESQUISA NA INTERCOM

Os primeiros trabalhos de cunho científico desenvolvidos no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria/RS, relativos à temática Educação Física/Mídia, foram sistematizados a partir da implantação, em 1991, de uma subárea de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento Humano, contemplando conteúdos de Educação Física e de Comunicação Social, chamada de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, sob a responsabilidade do professor Sérgio Carvalho (CARVALHO; HATJE, 1996).

Na mesma época, foi criado o Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física (LCMMEF), contando com um aparato técnico restrito e um grupo de pesquisadores formados por professores e alunos do CEFD/UFSM e dos cursos de jornalismo e publicidade da UFSM, além de professores visitantes e colaboradores. Além disso, o LCMMEF também criou a *Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física* (inicialmente, chamada de *Caderno Didático*), destinada à veiculação de estudos, em especial a produção científica do próprio Laboratório, produção essa que também é socializada por meio da *Revista Kinesis*, do CEFD/UFSM e da *Revista da INTERCOM*.

Em 1996, o Laboratório de CMMEF/CEFD/UFSM propôs a criação do Núcleo de Pesquisa Comunicação e Esporte na INTERCOM, durante o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Londrina/PR, e implantado no ano seguinte sob a coordenação do professor Sérgio Carvalho.

Depois de um período de grande ascensão, o Laboratório perdeu espaço no Núcleo de Pesquisa da INTERCOM⁵ e no próprio Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, com a paralisação da edição da *Revista do Laboratório*, a perda da regularidade da *Kinesis* e sofrendo especialmente com a extinção do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Ciência do Movimento Humano.

⁵ A partir de 2006, o próprio Núcleo de Pesquisa foi extinto por não possuir mais o número mínimo de pesquisadores exigido pela INTERCOM.

Em nova fase, sob a atual coordenação da professora Marli Hatje, o Laboratório ligado ao CEFD/UFSM tornou-se o Grupo de Estudos de Comunicação e Mídia na Educação Física e vem buscando reorientar seu foco de atuação na Educação Física, nela inserindo o processo comunicacional e midiático como fenômeno social e instrumento de intervenção social (HATJE, 2005).⁶

3 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS FONTES CONSULTADAS

Os tópicos do modelo geral de classificação dos textos envolvem diferentes informações que, no presente texto, são agrupadas e discutidas em quatro blocos: a) informes sobre autores, tipo e ano de publicação e estágio do trabalho; b) relação entre tema da Educação Física abordado e veículo midiático envolvido; c) principais bases teórico-conceituais referidas; d) perfil dos desenhos metodológicos dos estudos.

Na sequência, são expressos e interpretados os dados obtidos, divididos nos tópicos acima referidos.

3.1 AUTORES, PERÍODO E TIPO DE PUBLICAÇÃO E ESTÁGIOS DOS TRABALHOS

Neste primeiro bloco, destacam-se, inicialmente, os autores e co-autores dos textos. Os dados iniciais apontam, então, para um total de 118 textos analisados, com 102 autores e co-autores referidos, em 45 artigos de revistas e 73 textos nos *Anais do Congresso da INTERCOM*, cobrindo um período de 16 anos (de 1990 a 2005).

Um primeiro olhar para esses dados constata o que parece ser uma relação equilibrada entre nomes de autores citados e o total de textos identificados. Todavia, uma análise mais detalhada permite observar que 87 textos apresentam apenas 13 nomes como autores ou co-autores, o que corresponde a uma concentração da ordem de 73,72% de tudo que foi produzido/analísado em apenas 12,75% dos

⁶ “O Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física – CEFD/UFSM – história e atualidade”. Palestra proferida no Seminário Avançado de Pesquisa em Educação Física e Mídia do PPGEF/UFSM, em 12/maio/2005 (apontamentos de aula).

autores referidos. Mais do que isso, há ainda maior concentração nos dois coordenadores do “Grupo de Santa Maria”, respectivamente os professores Sérgio Carvalho, com 21 autorias/co-autorias, e Marli Hatje, com 16 autorias/co-autorias. Somados, estes dois autores respondem por quase um terço (31,30%) dos textos analisados.

Por um lado, isso parece confirmar a importância da figura dos líderes de grupos de pesquisa, responsáveis diretos pela abertura do campo para a veiculação de produções de áreas emergentes do conhecimento. Por outro, porém, essa situação pode implicar endogenia, já que os referidos professores-autores foram ou são coordenadores do LCMMEF/CEFD/UFSM e do Núcleo de Pesquisa da INTERCOM e, também, os editores responsáveis por boa parte dos periódicos e anais editados, o que, no mínimo, limita a plena autonomia no processo de arbitragem dos textos submetidos e relativiza o padrão de qualidade das fontes pela presença limitada de outras abordagens teórico-metodológicas.

Outro aspecto que pode-se destacar é quanto ao período compreendido entre o primeiro e os últimos textos identificados, que perfaz um total de 16 anos (1990-2005). Este dado ratifica o pioneirismo e a importância deste grupo de pesquisadores no âmbito da Educação Física brasileira, que manteve uma produção regular e de amplo espectro temático, abordando desde questões pedagógicas da Educação Física e Mídia até estudos sobre publicidade e marketing no esporte, o que parece ter sido facilitado pelo acolhimento, no grupo, de pesquisadores oriundos de diversas áreas do conhecimento, especialmente da Comunicação Social e do Jornalismo.

Vale ainda ressaltar que todos os 45 textos analisados que foram veiculados nos periódicos consultados são estudos já concluídos, enquanto que, nos anais do evento observado, dos 73 textos, sete são publicações em fase de projeto, nove são estudos em andamento com resultados preliminares e 57 são trabalhos concluídos. Esses dados são coerentes com as características específicas dos dois tipos de veículo científico: os periódicos, mais rigorosos, destinam-se à publicação de pesquisas com resultados já consolidados, enquanto isso, os eventos são mais próprios para a apresentação e discussão

preliminar de projetos ou estudos em andamento, submetendo-os à crítica dos pares, visando ao seu aperfeiçoamento.

3.2 TEMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA REFERIDO E VEÍCULO MIDIÁTICO ABORDADO

Uma das questões mais relevantes para este levantamento consistiu na detecção dos principais temas da Educação Física encontrados na produção das revistas e nos *Anais* da INTERCOM, bem como a identificação dos veículos midiáticos considerados nestas produções. Nesta direção, é possível verificar tendências e limites sobre esses elementos nas fontes consultadas.

Esta tarefa se dá a partir de classificação comum adotada para os três subgrupos, quanto aos temas da Educação Física e os veículos midiáticos envolvidos. Os temas referentes à Educação Física foram classificados em: a) Esporte; b) Corpo; c) Dança,⁷ d) Lazer/lúdico; e) Educação Física;⁸ f) Cultura de Movimento; g) Ginástica/Atividade Física; h) *Marketing*.

Os veículos midiáticos foram nomeados da seguinte forma: a) Mídia – considerando os meios de comunicação de modo geral; b) Jornal; c) Televisão; d) Rádio; e) Cinema; f) Revista; g) Livro; h) Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e i) Outros – textos que tratam da comunicação humana, sem a intermediação de meios técnicos.

Alguns textos analisados fizeram referência a mais de um veículo midiático. Nestes casos, para efeito de análise, optou-se por classificar o texto sempre como sendo Mídia. A distribuição dos textos selecionados na pesquisa neste sistema classificatório fornece uma visão geral das temáticas e veículos referidos na produção científica do “Grupo de Santa Maria”, que pode ser visualizada na tabela 1:

⁷ Como não houve nenhuma referência à Dança, categoria originalmente estabelecida, optou-se por substituí-la por um tema específico para este trabalho, referente à imagem social do profissional de Educação Física representada na mídia, citado em um trabalho.

⁸ Trata-se, aqui, tanto da Educação Física como componente curricular da escola quanto da formação profissional em Educação Física.

Tabela 1. Distribuição dos temas de Educação Física e veículos de Mídia

Tema da Educação física	Frequência absoluta	Frequência relativa	Veículo de mídia	Frequência absoluta	Frequência relativa
Esporte	100	81,96	TV	18	15,25
Lazer/lúdico	02	1,69	Mídia	42	35,59
Educação Física	04	3,38	Jornal	39	33,05
Cultura de Movimento	02	1,69	Rádio	06	5,08
Marketing	04	3,38	Cinema	02	1,69
Corpo	04	3,38	Revista	01	0,84
AF/Ginástica	01	0,84	TICs	05	4,23
Imagem Profissional	01	0,84	Outros	05	4,23
Total	122	100,00	Total	122	100,00

A observação dos dados permite que se identifique que o tema da Educação Física mais referido nas publicações analisadas foi, de forma amplamente majoritária, o esporte, presente em mais de 80% dos trabalhos. A abordagem dos demais temas mostrou-se bastante limitada neste campo de pesquisa.

Como se percebe, o *status* do fenômeno esportivo na sociedade (e na Educação Física) estende-se também ao campo da produção e veiculação midiática. Tal situação, que mostra a condição hegemônica das manifestações culturais do esporte como tema de estudo da área, é, de certa maneira, representativa da importância e da visibilidade crescentes do esporte nos diversos âmbitos da sociedade contemporânea mundial.

O grande espaço ocupado pelo esporte na mídia pode ser atribuído, principalmente, ao potencial econômico que sua espetacularização mediatizada proporciona a todos os envolvidos no chamado ‘negócio do esporte’. Como afirmam diversos autores (PIRES, 2002; PRONI, 2000), o esporte é uma mercadoria perfeita para a televisão, por satisfazer à grande massa de telespectadores que, cada vez mais, consomem espetáculos esportivos (garantindo altos índices de audiência), ao mesmo tempo em que atrai o mercado publicitário, por sua vez interessado nas grandes audiências garantidas pelo esporte telespetáculo (BETTI, 1988).

Outro fator que também pode explicar a preferência pelo esporte nos textos analisados é que muitos dos textos foram produzidos

por jornalistas. Estes profissionais teriam, assim, maior interesse pelo esporte, por sua visibilidade social, sobretudo por atribuírem caráter polissêmico ao seu conceito (BETTI, 1998), denominando como esporte diferentes manifestações da cultura de movimentos veiculadas na mídia.

Quanto aos veículos midiáticos abordados nos estudos, verificou-se que os mais citados foram o Jornal e a Mídia que, juntos, perfazem 68,64% das referências, seguidos de perto pela Televisão, que representa o mesmo percentual do que a soma dos demais veículos utilizados.

Tal concentração encontra razões específicas para cada um desses veículos. A relevância conferida à Mídia reflete o reconhecimento dos meios de comunicação como um sistema integrado, unido pelo discurso midiático que é abrangente e tendencialmente homogêneo e circular (BOURDIEU, 1997). Já o Jornal, além da sua característica de destinar-se, de forma mais direta, aos formadores de opinião da sociedade, é um veículo bem recomendado como fonte documental para pesquisa, pela existência de estratégias metodológicas bastante reconhecidas e de fácil utilização para análise dos textos escritos, e pela facilidade de manuseio do material impresso a ser analisado.

Quanto à Televisão, este é um veículo que vem adquirindo importância nos estudos sobre mídia, por ser o mais presente na vida cotidiana da população em geral, pela facilidade de acesso e pela eficácia do alcance de sua mensagem nos diversos segmentos sociais.

3.3 PRINCIPAIS BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Para proceder à análise da base teórico-conceitual dos trabalhos, identificamos em cada texto os principais conceitos utilizados e suas referências bibliográficas. Essa primeira observação dos textos apontou-nos um total de 146 grupos conceituais (média de 1,23 por texto), a partir dos quais criaram-se categorias temáticas para a análise quantitativa e qualitativa do material sistematizado. Dessa maneira, seis categorias surgiram:

1. Espetacularização: conceitos e termos que se referem ao processo de espetáculo midiático dos conteúdos da Educação Física, especialmente o esportivo. Ex: ídolo, herói, sociedade do espetáculo, esporte espetáculo, etc.;

2. Cultura: conceitos e termos que destacam os aspectos socio-culturais nas relações entre temas da Educação Física e o discurso midiático. Ex: agir comunicativo, indústria cultural, cultura juvenil, semi-cultura, etc.;

3. Técnica Midiática: conceitos e termos que privilegiam o estudo dos recursos e procedimentos técnicos utilizados pela mídia ou comunicação, aplicadamente a temas da Educação Física. Ex: agendamento, discurso midiático, falação, comunicação primária e secundária, etc.;

4. Relação Mídia-Educação Física: conceitos/termos que evidenciam a preocupação em identificar e/ou estabelecer relações entre a área da Educação Física e a Mídia. Ex: história do futebol, saber esportivo, comunicação e esporte, mídia e Educação Física, etc.;

5. Abordagem Economicista: conceitos/termos que apontam a relação econômica e mercadológica subjacente ao discurso midiático sobre temas da Educação Física, especialmente o esporte. Ex: Mercado de consumo, fetichização do esporte, marketing esportivo, produção, etc.;

6. Estética, Percepção e Subjetivação: categoria ampla, envolvendo conceitos/termos que ressaltam mudanças nas formas e fatores de subjetivação, percepção e relações estéticas com temas da Educação Física, como consequência da cultura midiática. Ex: estética da existência, corpo uno, corpo vivido, afeto/emoção, idiotização pela TV, etc.

Como pode ser percebida, a classificação proposta não deve ser entendida de forma estanque e estável – embora tenha, cada uma, as suas especificidades – porque as categorias temáticas se inter-relacionam e integram-se, provavelmente em vista da complexidade do processo da relação entre a Educação Física e a Mídia. A distribuição dos conceitos nas categorias pode ser vista na tabela 2:

Tabela 2. Distribuição dos conceitos identificados nas categorias construídas

Categorias	Distribuição dos Conceitos	
	Freq. absoluta	Freq. relativa
Técnica Midiática	43	28,28
Relação Mídia – Educação Física	35	23,02
Cultura	27	17,76
Espetacularização	21	13,81
Abordagem Economicista	18	11,84
Estética, Percepção e Subjetivação	08	5,26
Total	152	100,00

Através dos dados expressos na tabela 2, pode-se perceber certo equilíbrio entre os estudos da técnica midiática (28,28%) e a desejável tentativa de identificação das relações entre Mídia e Educação Física (23,02%). As categorias da Espetacularização e Abordagem Economicista que possuem estreita ligação, se somadas, alcançariam 25,65% e seria o segundo agrupamento categorial mais referido, apontando para o imbricamento entre os diversos processos de apropriação social e mercadorização do fenômeno esportivo, tendo grande relação com a mídia (PIRES, 1998) – além de indicar, mais uma vez, a predominância de temáticas relacionadas ao esporte nos trabalhos analisados.

Por último, vale aludir aos poucos trabalhos cujos conceitos foram categorizados como Estética, percepção e subjetivação: apenas oito textos ou 5,26%. Com grande especificidade teórico-conceitual, mas ainda bastante difusa, esses textos caracterizam-se por estarem relacionados preferencialmente a temáticas da Educação Física como corpo e lazer, mas nunca ao esporte. Além dessa possível causa para a pouca evidência da categoria, pode contribuir, também, o fato dela estar relacionada a abordagens metodológicas que privilegiam os estudos centrados no receptor, pouco presentes, como se verá a seguir.

Pela análise qualitativa das bases teórico-conceituais dos textos selecionados, pode-se notar um trato, por vezes, pouco rigoroso com temas relacionados à Educação Física. Além de certas generalizações, percebe-se, em alguns casos, uma excessiva simplificação no uso de alguns conceitos, num senso-comum pouco afeito à reflexão/discussão acadêmica da área. É possível que tal fato se dê em virtude de que, como já se disse, parte significativa dos trabalhos analisados foram escritos por jornalistas, o que explicaria essa compreensível

fragilidade teórica no trato com conceitos da área da Educação Física. Felizmente, o contrário não se observou, ou seja, os trabalhos originários da Educação Física fazem abordagens teórico-conceituais de temáticas comunicacionais e midiáticas de maneira consistente e crítica, tendo recorrência em elementos da teoria social crítica e, especialmente, do conceito de indústria cultural, um dos mais utilizados.

A constatação anterior faz com que se suponha que talvez exista um imaginário social que, de certa forma, autoriza todos a tratar indiscriminadamente as temáticas da Educação Física, especialmente o esporte, uma vez que, na cultura ocidental este tende a ser um conhecimento culturalmente compartilhado na escola, na rua, na família e, principalmente, na mídia. Não se pretende, com isso, defender uma reserva de mercado para o trato do esporte aos professores e profissionais de Educação Física, nem desconsiderar o valor das experiências esportivas dos agentes da mídia que estudam a relação do esporte com os meios. Tão somente visa-se reclamar desses um tratamento mais qualificado, reflexivo e crítico na análise das produções veiculadas na mídia sobre temas da Educação Física, para que o senso comum da falação esportiva (ECO, 1984) seja superado e, assim, o discurso midiático-esportivo possa ser mais esclarecido e esclarecedor.

3.4. PERFIL DOS DESENHOS METODOLÓGICOS NOS TEXTOS ESTUDADOS

Um dos objetivos centrais do Seminário foi traçar um amplo perfil dos principais desenhos metodológicos utilizados na produção científica em Educação Física e Mídia, em Revistas e Anais de eventos já indicados e refletir sobre o que eles indicam em termos de predominâncias e possíveis limites.

Frente à diversidade de metodologias utilizadas nos textos identificados (considerados os três subgrupos), houve a necessidade de elaboração de uma classificação única, no sentido de facilitar a distribuição e análise dos mesmos. Cabe destacar o reconhecimento de que essa classificação, tal como afirmou-se no item anterior, também tem apenas um sentido didático e operacional, para aplicação na pesquisa coletiva do Seminário, sem pretender instituir-se como modelo normativo para outras pesquisas.

Nesse sentido, a classificação para os desenhos metodológicos foi estruturada da seguinte forma:

- a) estudos exclusivamente com fontes bibliográficas, dividindo-se em i) pesquisa bibliográfica (artigos de revisão de literatura) e ii) ensaio teórico (textos com um nível superior de elaboração e crítica);
- b) pesquisa histórica;
- c) estudos de campo, com abordagens i) descritivas, ii) tipo etnográficas e iii) pesquisa-participante/pesquisa-ação;
- d) análise de produtos da mídia⁹ relativa a estudos que tomam algum produto midiático como principal objeto de estudo;
- e) outros: referente a resenhas, relatos de experiência, estudos de caso e pontos de vista, além daqueles cuja classificação não foi possível identificar com clareza.

Aplicada ao objeto específico do estudo deste subgrupo (a produção do “Grupo de Santa Maria”), a classificação fornece um perfil das metodologias encontradas, expresso na tabela 3:

Tabela 3. Distribuição dos desenhos metodológicos nas categorias

Categorias	Desenhos Metodológicos	
	Freq. absoluta	Freq. Relativa
Análise de produto da mídia	43	36,44
Pesquisa bibliográfica	09	7,62
Ensaio teórico	22	18,64
Pesquisa histórica	08	6,77
Estudo descritivo	16	13,55
Pesquisa-ação/pesquisa-participante	03	2,54
Estudo tipo etnográfico	02	1,69
Outros	15	12,71
Total	118	100,00

A análise descritiva dos dados permite constatar um predomínio de estudos que se dedicaram prioritariamente à análise de produtos da mídia, num total de 43 pesquisas (36,44%), seguido pelos ensaios teóricos, com 22 textos (18,64%). Os estudos descritivos contribuíram com 16 publicações (13,55%), enquanto as pesquisas bibliográficas e as pesquisas históricas, respectivamente, com oito e nove trabalhos.

⁹ Considerou-se análise de produto da mídia como um tipo específico de desenho metodológico, pela falta de clareza neste aspecto, em muitos dos textos analisados, principalmente os produzidos na década de 90.

Por último, identificou-se apenas cinco trabalhos (4,23%) que foram caracterizados como pesquisa-ação/pesquisa-participante ou como estudo descritivo do tipo etnográfico.

Uma primeira consideração indica que há significativa concentração, da ordem de 68,63%, em apenas três tipos de abordagem metodológica: análises de produto da mídia, ensaios teóricos e estudos descritivos. A principal característica desses estudos é que eles são voltados à análise direta de produtos midiáticos (mensagem), promovendo descrição e reflexão teórico-crítica sobre as mensagens, o que, de certa forma, se concentra no mesmo elemento, isto é, sobre o conteúdo e/ou a forma do discurso midiático a respeito de temas da Educação Física.

Essa centralidade na própria mídia como objeto de estudo se justifica, em parte, porque muitos dos textos analisados são produzidos por jornalistas e/ou estudiosos de comunicação, como já foi registrado. Isso pode indicar que esses profissionais estão preocupados em analisar a sua própria produção, o que permite supor um saudável movimento reflexivo e de autocrítica.

Mas há também um número relevante de textos originários de fontes e autores do campo da Educação Física (sobretudo nas *Revistas Kinesis* e do LCMMEF) e, nesse sentido, parece que estudos com maior orientação nos receptores, isto é, nos cidadãos sob nossa responsabilidade pedagógica, poderiam apresentar números mais significativos, visto nossa ação ser preponderantemente de intervenção educativa e de esclarecimento. Corrobora com essa assertiva o fato de que as investigações-participantes, pesquisa-ação ou de tipo etnográfico, notadamente mais afeitas à formação cultural de receptores-sujeitos (SOUZA, 1995), apresentam índices muito pequenos (como se viu, meros 4,23%, ou seja, cinco estudos).

Esses dados parecem ratificar o que foi apontado na análise de pesquisas publicadas no âmbito do GTT de Educação Física, Comunicação e Mídia do CBCE (PIRES, 2003), em que é destacada a lacuna existente em relação a trabalhos desenvolvidos junto ao campo específico de intervenção da Educação Física, isto é, com professores e acadêmicos da área, e com alunos do ensino básico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise da trajetória acadêmica do “Grupo de Santa Maria” é feita, sobretudo, com muito respeito e reconhecimento por todas as suas significativas contribuições ao campo dos estudos de mídia no âmbito da Educação Física. Neste seu pioneirismo, o Grupo soube abrir espaços importantes, não apenas na própria Educação Física, com atuação no ensino, pesquisa e extensão (laboratório, revista, disciplina da graduação, programas de rádio, subárea de pós-graduação, etc.), como também obteve o reconhecimento da emergência do campo junto à área acadêmica da Comunicação Social, via criação do Núcleo de Pesquisa na INTERCOM.

O “Grupo de Santa Maria” contribuiu, ainda, com a aproximação dos pesquisadores da Educação Física a abordagens teórico-conceituais e metodológicas próprias dos estudos da comunicação e mídia, até então pouco conhecidas em nosso meio.

Logicamente, o pioneirismo e a importância obtidos não eximiu o Grupo de incorrer em alguns equívocos acadêmicos, especialmente, como foram constatados, os de excessiva auto-referência na condução do processo de construção e expansão da subárea específica, notadamente nos mecanismos de socialização do conhecimento produzido. Todavia, entendemos que as (poucas) críticas que foram levantadas ao longo deste texto, muito mais do que desmerecer o relevante trabalho realizado ao longo de mais de quinze anos, devem ser consideradas como forma acadêmica – mas também afetiva – de contribuir para a retomada da pujança daquele Grupo. Infelizmente, neste momento, a sua realidade é preocupante: a subárea temática na pós-graduação extinguiu-se quando do descredenciamento do Programa de Pós do CEFD/UFSM; por conta disso, o grupo enfrenta dificuldades para retomar seus estudos; a *Revista do Laboratório* está interrompida há alguns anos; a *Kinesis* também não conseguiu recuperar a periodicidade; e o Núcleo de Pesquisa Comunicação e Esporte/INTERCOM foi extinto em 2006, sendo agregado ao NP de Comunicação Científica.

Concluindo esta reflexão, retoma-se um tema que acompanhou, subliminarmente, boa parte de nossas discussões, tendo em vista o

que se observou nos dados aqui analisados – mas não limitados ao “Grupo de Santa Maria”. Trata-se da constatação da centralidade dos estudos sobre Educação Física e Mídia na abordagem dos pólos do emissor, dos meios e da mensagem, o que é, como foi afirmado, perfeitamente compreensível, porque se trata de um assunto novo, complexo e com pouca tradição de pesquisa acadêmica. Todavia, sem deixar de reconhecer a importância da pesquisa sobre a mídia, julga-se ser fundamental que os estudos realizados no âmbito da Educação Física orientem-se na investigação das relações das nossas temáticas específicas com a mídia na – e a partir da – Educação Física, a fim de que possam vir a subsidiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, especialmente no âmbito escolar.

Research on Physical Education and Media: Pionnering, Contributions and Criticism to "Grupo de Santa Maria"

Abstract: This text describes about a collective investigation adopted as didactic strategy (research with learning purposes) in Seminar of the Program of Masters degree in Physical education / UFSC. The main objective of this paper is to review bibliographical sources to identify, among other aspects, theoretical-methodological trends and gaps of the production in Physical education and Media. Specifically, it covers the production of a group called "Grupo Santa Maria" issued in scientific journals, magazines and events.

Keywords: Physical Education. Communications Media. Bibliography.

La Investigación en Educación Física y Medios de Comunicación: Pioneirismo, Contribuciones y Críticas para el "Grupo de Santa Maria"

Resumen: Ese texto describe una investigación colectiva, adoptada como estrategia didáctica (investigación con principio educativo) en Seminar del Programa del título de Masters en Educación Física / UFSC. El objetivo general del trabajo fue hacer una prospección en las fuentes bibliograficas para identificar - entre otros aspectos, las tendencias y las lacunas de la producción en educación física y medios de comunicación. Especificamente, el texto refiere a la producción del "Grupo Santa Maria" editada en periódicos y anales científicos.

Palabras Clave: Educación Física. Medios de Comunicación. Bibliografía.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Victor Abreu *et al.* A Produção do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia/CBCE – Período 1997-2005: estudo de uma centena de textos. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. CD-ROM.

AZEVEDO, Victor Abreu; COSTA, Antonio Galdino; PIRES, Giovani De Lorenzi. A produção em Educação Física/Esporte e Mídia nas principais sociedades científicas das áreas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). *In:* SIMPÓSIO

DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSC. 2007. **Anais...** Florianópolis: PRPE/UFSC–CNPq, 2007.

BETTI, Mauro *et al.* **Análise da produção do Grupo de Trabalho Temático “Comunicação e Mídia e Educação Física/Esporte” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no período 1997-2003.** Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005 (inédito). Disponível em: <www.nepef.ufsc.br/labomidia>. Acesso em: 22/out/2007.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro.** Campinas: Autores Associados, 1998.

BITENCOURT, Fernando *et al.* **Educação Física e Mídia: um olhar a partir da produção e veiculação do conhecimento na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e na Revista Motrivivência.** Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005 (inédito). Disponível em: <www.nepef.ufsc.br/labomidia>. Acesso em: 22/out/2007.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CARVALHO, Sérgio. Comunicação, movimento e mídia na Educação Física: uma concepção. **Caderno Didático de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, Santa Maria, v. 3, p. 101-111. 1996.

CARVALHO, Sérgio; HATJE, Marli. O Conhecimento na e para a Educação Física e a Comunicação Social no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 260-265, maio 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

ECO, Umberto. **Viagem na irre realidade cotidiana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

HATJE, Marli; CARVALHO, Sérgio. Interdisciplinaridade: uma proposta para reunir a Educação Física e a Comunicação Social. **Caderno Didático de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, Santa Maria, v. 3, p. 73-82, 1996.

LEIRO, Augusto César R.; PIRES, Giovani De Lorenzi; BETTI, Mauro. Notas sobre o GTT de Comunicação e Mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. *In:* CARVALHO, Y.M.; LINHALES, M.A. (Org.). **Política científica e produção de conhecimento em Educação Física.** Goiânia: CBCE, 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, n. 9, p. 25-34, dez 1998.

_____. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.

_____. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 9-22, jan-abr 2003.

Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 33-52, setembro/dezembro de 2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* **A Pesquisa em Educação Física e Mídia:** pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”. Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005. (inédito). Disponível em: <www.nepef.ufsc.br/labomidia>. Acesso em: 22/out/2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* O “Grupo de Santa Maria” de Pesquisa em Educação Física e Mídia: uma análise da sua produção. *In*: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3, **Anais...** Santa Maria: CBCE, set 2006.

PRONI, Marcelo W. **A metamorfose do futebol.** Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 2000.

SOUZA, Mauro Wilton (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

Recebido em: 05/11/2007
Aprovado em: 13/05/2008